

# A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.  
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262. Caixa Postal 22.  
26000 Nova Iguaçu, RJ

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas  
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

## A ACLAMAÇÃO DOS INOCENTES, EM VEZ DE URROS GUERREIROS

Tempos atrás, na edição de Domingo de Ramos, saiu no JB um desenho sobre Semana Santa que captava magistralmente a alma brasileira tradicionalista e católica, cortada violentamente de suas tradições sertanejas pela cidade grande, vivendo exilada num anônimo apartamento qualquer de Copacabana. Dois homens conversam em roupa de banho, sentados na praia superlotada. Falam sobre a Semana Santa de sua terra e recordam detalhes do Cristo com a cruz às costas, na procissão do Encontro. Aí a Verônica chegava para enxugar o rosto de Jesus.

A multidão toda fazia aquele silêncio total e muita gente chorava. Os detalhes do quadro se tornam irrealistas e longínquos na praia superlotada e materialista. Naquele amontoado de corpos nus, os dois mineiros falam de coisas distantes e tão irremediavelmente perdidas como se nossa gostosa e familiar Semana Santa do interior, de procissões e dramas, de missas solenes e panegíricos, de Verônicas e Madalenas, fosse costume descoberto de algum povo estranho, descrito nos livros de História. Pois bem, seguindo antiga tradição da Igreja, abrimos hoje a Semana Santa com mais um Domingo de Ramos. Os ramos são benzidos fora da igreja e levados em procissão, atrás da cruz. A cerimônia é recordação da entrada de Jesus em Jerusalém, sua cidade, para desiludi-la, uma vez por todas, de suas falsas esperanças. A cidade, coração de toda a nacionalidade e religião do povo israelita, aguardava a vinda de um Messias guerreiro, à frente de suas tropas vitoriosas; e aí chega um Messias de paz, seguido por aclamações da criança-

da, em vez de gritos de guerra de soldados vencedores.

A mensagem que Ele traz é de reconciliação. Sabemos o que é reconciliação, quando brigamos com alguém e fazemos as pazes. A gente estava intrigado, de mal, negava a palavra, estava de relações cortadas. Fazemos as pazes, mediante reparação: um pedido de desculpas, um pedido de perdão. É por aí que começamos a entender a reconciliação com Deus. Jesus veio para nos reconciliar com seu Pai. Sua missão foi uma missão de perdão, foi uma missão de retirar, erradicar uma situação de pecado. O povo sabe que o mundo é pecador, vive no pecado e precisa de reconciliação. A procissão é o povo que vem de fora bater à porta da Igreja, em busca de perdão, reconciliação e paz.

A reconciliação e a paz são apelos de Cristo, dons de Deus: "Ele deu-nos a paz pelo sangue de sua cruz". Só recebe porém o dom quem se arrepende, isto é, quem muda de caminho e adota um comportamento de acordo com o mundo novo. Na prática, o maior faça como se fosse o menor; os que estão fartos dividam com os que não têm; os poderosos desçam de seus tronos. Tido como tempo de conversão, isto é, mudança de modo de pensamento e de vida, a Semana Santa é a concentração dos paradoxos, contidos em tudo o que cerca a vida de Cristo. Paradoxo, eis uma palavra que expressa muito do Evangelho, eis um sinônimo de conversão.

Você pensa que vitorioso é o grande? Pois bem, grande é aquele que se diminui e se faz servo de todos. Você pensa que felizado é o rico? Pois bem, para

Jesus Cristo, feliz é o desapegado desse mundo, o pobre de espírito, cuja consciência vive na completa clareza sobre a relatividade de tudo aquilo a que damos valor absoluto. Você pensa que, por ser Filho de Deus, Jesus tem todos os poderes para fazer qualquer milagre, escapar do sofrimento e aniquilar seus inimigos? Pois bem, ele se fez um de nós no sofrimento, enfrentando todas as consequências de sua pregação da justiça, que acordou a fúria dos poderosos e dos hipócritas.

Jesus não veio como guerreiro vencedor. Muito pelo contrário, ele inverte a ordem social em seus discursos e parábolas, em sua entrada em Jerusalém no Domingo de Ramos, e em sua morte. Em sua pregação, os heróis da sociedade, os chamados vencedores, aqueles que ascenderam aos mais altos e invejados cargos, são desnudados como vilões. Os vilões da sociedade são defendidos e mostrados como vítimas e não como pecadores. O sacerdote, o levita, o filho mais velho são os vilões. Na prática, o Sumo Sacerdote, os Doutores da Lei de Deus, os piedosos Fariseus, os ricos saduceus mostraram que eram os vilões de fato; e algumas meretrizes, o samaritano desprezado, o ladrão pregado na cruz se revelaram as pessoas com poder de decisão, em seu Reino.

Ele mesmo morreu fora de qualquer padrão de decência da sociedade bem organizada, perfumada e hipócrita, pois a morte na cruz era a condenação mais humilhante, usada para escravos. Um cidadão romano não podia ser condenado à cruz. Eis o paradoxo final: até na morte, ele escolheu o sofrimento e a humilhação, que é a tônica cotidiana na vida do povo. Tudo isso revela o absurdo de nossas esperanças individualistas, o total descaminho de nossas realizações presentes e a necessidade de uma nova ordem econômica e social, para criar os direitos e as condições de vida digna daqueles todos que custaram o sangue de Cristo, que morreu para resgatá-los da escravidão.

### CATABIS & CATACRESES

#### DA POLUIÇÃO AMBIENTAL

1. A nossa Campanha da Fraternidade está chegando ao fim. Terá conseguido alguma coisa? Leitor bem amado, melhor é falar do que calar. A Campanha falou pelo Brasil afora, gritou, insistiu, estamos certos de que alguma coisa aconteceu para o bem do Povo.
2. Mas antes de nos despedirmos, seria bom lembrar um aspecto da Campanha: a poluição moral que cerca a nossa infância. E isso tem que ver com o Ano Internacional da Criança.
3. As nossas crianças respiram um ar

poluído, na rua, muitas vezes também na escola, e ainda em casa. Em casa? Aí estão os programas de TV que não nos deixam mentir.

4. Entram casa adentro, com a intimidade e constância dos melhores amigos. E que transmitem para nossas crianças? De maneira intuitiva, penetrante, insinuante, sedutora — a técnica é geralmente perfeita — lançam na cabecinha e no coração das crianças a semente de umas tantas coisas duvidosas, perigosas ou claramente maliciosas.

5. Por ex. a apelação insistente, desabrida ao consumismo, ao gozar mais e mais, ao ter mais e mais, ao acompanhar a todo custo os progressos do mercado de consumo. Certo, leitor, a criança, não entende. Mas assimila.

6. E depois? e mais tarde? Não estará nessa apelação tremenda, de todas as horas, dentro de casa, o germe de muita ruína futura? Seria bom que no final da Campanha da Fraternidade de 1979 a gente pensasse um pouco na quase imperceptível poluição ambiental.

## DOMINGO DE RAMOS E DA PAIXÃO (08-04-1979)

C = Comentador L = Leitor P = Povo S = Sacerdote

Cantos: Missa POR UM MUNDO MAIS HUMANO, C. Fraternidade 1979

### RITO INICIAL

#### 1 CANTO DE ENTRADA

**1** *Eu quero o verde entoando salmos mil à vida / a flor abrindo para o céu, pequeno altar. / Primeira bênção dada à terra ressequida / o verde é nosso e o vamos preservar.*

*Perdão, Senhor, é idolatria amar a morte! / Nosso egoísmo mancha o céu, a terra, o mar. / O azul, o verde, as ondas vão ter outra sorte / se nosso coração se converter e amar.*

*2. Eu quero a água sem veneno ou detergente / rezando humilde pela pedra que a tortura / e que celebra a santa missa com a gente / é a mãe da vida: preservemos a água pura.*

*3. Eu quero o mar elaborando nuvens claras / que vão ao céu buscar a bênção que Deus tem / e à terra voltam pra irrigar nossas searas / o mar é nosso: vamos preservá-lo e bem.*

*4. Eu quero o céu sem esse fumo triste, imundo / não quero frutos que a ciência contamina / não posso ouvir Deus me dizer: "Domina o mundo" / quando o cimento esmaga a vida e me domina.*

#### 2 SAUDAÇÃO

S. Meus irmãos, durante as cinco semanas da Quaresma, preparamos nossos corações pela oração, pela penitência e pela caridade. Hoje aqui nos reunimos e vamos iniciar, com toda a Igreja, a celebração da Páscoa de nosso Senhor. Para realizar o mistério de sua morte e ressurreição, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador, para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

#### 3 SENTIDO DA MISSA

C. *Hoje recordamos a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém. Ele foi a Jerusalém, com os discípulos, para participar na festa da Páscoa dos judeus. Sabia que a vítima a ser sacrificada seria ele mesmo. O povo alimentava falsas esperanças a seu respeito, por isso foi ao seu encontro com flores, ramos de árvores e folhas de palmeira, gritando vivas, hosanas e benditos ao Filho de Davi. Por isso, este dia é chamado Domingo de Ramos. Nós também estamos de ramos na mão, para aclamar nosso Senhor, na entrada da Semana Santa. Não queremos porém alimentar falsas esperanças. Nossa alegria de hoje não é manifestação de ganância de poderes terrenos, mas certeza de vitória na Páscoa. O cristão consciente sabe, como verdade fundamental da fé, que, acompanhando Jesus no sofrimento, acompanhá-lo-á também na vitória da Ressurreição. Seguindo Jesus na luta contra as hipocrisias e injustiças, chegará à fonte inesgotável de verdade e de justiça, que é sua gloriosa Ressurreição.*

#### 4 BÊNÇÃO DOS RAMOS

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, abençoai † estes ramos para que, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei, cheguemos com ele à eterna Jerusalém. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

#### 5 LEITURA DO EVANGELHO

**1** S. O Senhor esteja convosco.  
P. Ele está no meio de nós.  
S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos.

P. Glória a vós, Senhor.

Naquele tempo, quando se aproximavam de Jerusalém, perto de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos, dizendo-lhes: «Vão à aldeia que está diante de vocês e, logo que entrarem nela, encontrarão um jumentinho preso, sobre o qual ninguém ainda montou. Desatemo e tragam. E se alguém perguntar: «O que vocês estão fazendo?» respondam: «O Senhor precisa dele, mas daqui a pouco o devolverá». Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado no caminho e o soltaram. Alguns que ali se encontravam disseram-lhes: «O que vocês estão fazendo? Por que desamarraram o jumentinho?» Responderam como Jesus lhes havia ordenado e eles os deixaram ir. Levaram a Jesus o jumentinho, cobriram-no com suas capas e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelos caminhos. Outros cobriram a estrada com folhagens que apanhavam nos campos. E tanto os que iam na frente como os que iam atrás, gritavam: «Hosana! Bendito seja o que vem em nome do Senhor! Bendito o reino que nos vem de Davi! Hosana no mais alto dos céus!» — Palavra da salvação.  
P. Glória a vós, Senhor.

#### 6 PROCISSÃO DOS RAMOS

S. Meus irmãos, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão entoando nossos cânticos ao Cristo-Rei.

a) **Vitória! Tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!**

*1. Brilhando sobre o mundo, que vive sem tua luz, / tu és um sol fecundo de amor e de paz, ó cruz.*

*2. Aumenta a confiança do pobre e do pecador / confirma nossa esperança, na marcha para o Senhor.*

*3. A sombra dos teus braços, a Igreja viverá / por ti, no eterno abraço, o Pai nos acolherá.*

b) **Eu vos dou um novo mandamento: «Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei», disse o Senhor.**

*1. Felizes os puros em seus caminhos, os que andam na Lei do Senhor.*

*2. Felizes os que guardam os seus preceitos e o procuram de todo o coração.*

*3. E andam em seus caminhos os que não praticam o mal.*

*4. Promulgastes os vossos preceitos para serem guardados fielmente.*

*5. Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo. Assim como era no princípio, agora e sempre e por todos os séculos dos séculos, amém.*

c) **Onde o amor e a caridade, Deus aí está.**

*1. Congregou-nos num só corpo o amor de Cristo. / Exultemos, pois, e nele jubilemos. / Ao Deus vivo nós temamos mas amemos e sinceros uns aos outros nos queiramos.*

*2. Todos juntos, num só corpo congregados / pela mente não sejamos separados, / Cessem lutas, cessem rixas, dissensões / mas esteja em nosso meio Cristo Deus.*

*3. Junto um dia, com os eleitos, nós vejamos tua face gloriosa, Cristo Deus: / Gáudio puro que é imenso e que inda vem, pelos séculos dos séculos, amém.*

d) **Bendita e louvada seja no céu a divina luz / e nós também, cá da terra, louvemos a santa Cruz.**

*1. Os céus cantam a vitória de nosso Senhor Jesus / cantemos, também na terra, louvores à santa Cruz.*

*2. Sustenta gloriosamente nos braços o bom Jesus / sinal de esperança e vida, o lenho da santa Cruz.*

*3. Humildes e confiantes, levemos a nossa cruz / seguindo o sublime exemplo de nosso Senhor Jesus.*

*4. Cordeiro imaculado, por todos morreu Jesus / remindo as nossas almas, é Rei pela sua cruz.*

*5. É arma em qualquer perigo, é raio de eterna luz / bandeira vitoriosa, o santo sinal da cruz.*

e) **Que alegria, quando me disseram: «Vamos à casa do Senhor!» / E agora nossos passos se detêm, às tuas portas, ó Jerusalém.**

*1. Jerusalém é edificada como cidade perfeita / para lá é que sobem as tribos, as tribos do Senhor.*

*2. Foi confiado a Israel o encargo de proclamar ali o nome do Senhor / é ali que reside o poder, na casa de Davi.*

*3. Pedi a paz para Jerusalém, paz àquelas que te amam / que reine a paz em teus muros, em teus palácios a tranquilidade.*

*4. Por meus irmãos e meus amigos, quero dizer: «Paz sobre ti!» / Pela casa do Senhor nosso Deus, te desejo todo bem.*

#### 7 MISSA ORAÇÃO DO DIA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, para dar aos homens um exemplo de humildade, quisestes que nosso Salvador se fizesse homem e morresse na cruz. Concedei-nos aprender o ensinamento de sua paixão e ressuscitarmos com ele em sua glória. Isso vos pedimos por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## PRIMEIRA LEITURA



C. *A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 50, versos 4 a 7. O profeta prevê a sorte do Servo de Javé: perseguição, tortura e morte por parte daqueles a quem a proclamação exigente da justiça do Reino incomoda; o Servo de Javé é aparentemente destruído, mas Deus está vendo tudo, para socorrê-lo.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «O Senhor Deus me concedeu poder falar como discípulo seu. Pôs em minha boca suas palavras, para levantar o ânimo do que está abatido. Cada manhã, me desperta e escuto como bom discípulo. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e não resisti nem recuei. Ofereci as costas aos que me golpeavam e o rosto aos que me arrancavam a barba. Não me desviei dos que me cuspiam e escarravam na cara. Sei que o Senhor Deus vem em meu auxílio, por isso as ofensas não me aniquilam; pude ficar com o rosto duro como pedra, pois sei que o Senhor não me decepcionará». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

## 9 CANTO DE MEDITAÇÃO

*A tua santa Palavra é como a chuva no chão / fecunda a vida do povo, converte seu coração.*

1. *Olhando o mundo, a tua glória celebramos / quem é este homem que tu amas, perguntamos / a nós, teus filhos, confiaste a criação / por isso agora te pedimos conversão.*

2. *Senhor, Deus vivo, és nossa vida e esperança / te louva o homem que tem alma de criança / é nos pequenos que teu nome é glorioso / confundes neles o soberbo, o poderoso.*

3. *Faz que lutemos por um mundo mais humano / e que apressemos a chegada do teu Reino / faz que quebrems as algemas da ambição / e preservemos tudo o que é de todo irmão.*

## 10 SEGUNDA LEITURA

C. *A segunda leitura é tirada da Carta de Paulo aos Filipenses, cap. 2, versos 6 a 11. Cristo dá profunda lição de consciência histórica: a construção do Reino, a instauração da justiça na convivência, o respeito à imagem divina do homem, nada disso acontece por efeito automático, mas através de longo caminho de luta e sofrimento.*

L. Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses: «Irmãos, Jesus Cristo, que era de condição divina, não se aferrou à sua igualdade com Deus. Ao contrário, diminuiu-se a si mesmo e assumiu a condição de escravo, tornando-se igual aos homens. Como homem, foi humilde, obedecendo a Deus até a morte, e morte numa cruz. Por isso Deus o engran-

deceu e lhe deu um nome que está acima de qualquer outro nome. Assim, ao nome de Jesus, todos se ajoelhem nos céus, na terra e nos infernos. E toda língua proclame, para a glória de Deus Pai, que Jesus Cristo é o Senhor». — Palavra do Senhor. P. **Graças a Deus.**

## 11 ACLAMAÇÃO



*Ao Deus vivo e verdadeiro, Pai de amor e de bondade / honra e glória em Jesus Cristo, hoje e em toda a eternidade.*

*A Palavra nos transforma o coração / neste tempo favorável ao perdão / pra lutarmos por um mundo mais irmão.*

## 12 TERCEIRA LEITURA

C. *A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 15, versos 1 a 39. Marcos conta sua versão sobre os acontecimentos finais da vida de Cristo: o processo ante Pilatos, a condenação e a morte. Façamos a leitura de forma dialogada, obedecendo às iniciais indicativas: C = Comentador, L = Leitor, P = Povo e S = Sacerdote.*

C. «Ao amanhecer, os príncipes dos sacerdotes reuniram-se em conselho com os anciãos e doutores da Lei, formando o Sinédrio. O Sinédrio resolveu levar Jesus algemado e entregá-lo a Pilatos. Pilatos perguntou-lhe: L. «Tu és o rei dos judeus?» C. Jesus lhe respondeu: S. «Assim é, como estás dizendo». C. Os chefes dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas. Então Pilatos voltou a interrogá-lo: L. «Não respondes nada? Vê lá de quanta coisa te acusam!» C. Mas Jesus não respondeu nada, de forma que Pilatos não sabia o que pensar. Em cada festa de Páscoa, Pilatos punha em liberdade um prisioneiro que o pessoal pedisse. Um deles, chamado Barrabás, havia sido encarcerado com outros revoltosos que, num motim, haviam cometido assassinato. O pessoal se ajuntou e começou a pedir a liberdade dum preso, como era costume. Pilatos perguntou: L. «Vocês querem que eu ponha em liberdade o rei dos judeus?» C. Porque se dava conta que os chefes dos sacerdotes haviam entregue Jesus por inveja. Mas estes incitaram o povo, para que pedisse a liberdade de Barrabás. Pilatos lhes disse: L. «Que faço então com esse aí, que vocês chamam rei dos judeus?» C. O pessoal gritou de novo: P. «Crucifica, crucifica!» C. Pilatos contestou: L. «Mas qual foi o crime que ele praticou?» C. Os gritos porém se tornaram cada vez mais fortes: P. «Crucifica, crucifica!» C. Pilatos quis contentar o pessoal; por isso soltou Barrabás, mandou

ajoitar Jesus e o entregou aos soldados, para ser crucificado. Os soldados o levaram ao pátio interior, chamado pretório, e lá reuniram toda a tropa. Vestiram Jesus de capa vermelha e colocaram em sua cabeça uma coroa trançada com galhos de espinheiro. Depois se puseram a homenageá-lo: P. «Salve, rei dos judeus!» E lhe golpeavam a cabeça com varas, cuspiam em seu rosto e se ajoelhavam para fazer-lhe reverências. Quando se cansaram da galhofa, tiraram-lhe a capa e devolveram suas roupas. Os soldados o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Ao sair, se encontraram com Simão de Cirene — pai de Alexandre e de Rufo — que voltava do campo, e o obrigaram a levar a cruz de Jesus. Levaram Jesus ao lugar chamado Gólgota ou Calvário, o que significa «Lugar da Caveira». Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não bebeu. Crucificaram-no e repartiram suas roupas, sorteando-as entre eles. Eram mais ou menos nove horas da manhã, quando o crucificaram. Puseram uma inscrição com a causa de sua condenação, que era a seguinte: «O rei dos judeus». Junto com Jesus, crucificaram dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Assim se cumpriu a Escritura que diz: «Ele foi contado entre os malfeitores». Os que passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo: L. «Tu que destróis o Templo e o levantas em três dias, salva-te a ti mesmo e desce da cru». C. Os chefes dos sacerdotes e os doutores da Lei também faziam zombarias com palavras sarcásticas: L. «Salvou os outros e não pode salvar a si mesmo. Que o Cristo, o rei de Israel, desça agora da cruz, para que nós vejamos e também creiamos». C. Os dois crucificados com ele também o insultavam. Chegado o meio-dia, a terra escureceu até as três da tarde. Nessa hora, Jesus gritou com voz forte: S. «Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?» C. Então alguns dos que estavam ali disseram: L. «Está chamando por Elias». C. Um deles correu a molhar uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe ofereceu de beber, dizendo: L. «Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz». C. Mas Jesus deu um grande grito e expirou. Aí, o véu do templo rasgou-se ao meio, de alto a baixo. O capitão romano que estava chefiando o destacamento, ao ver como ele morrera, falou: L. «Com toda certeza, esse homem era um Filho de Deus».

## 13 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

## 14 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

## 15 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, no começo desta grande Semana, em que o Senhor Jesus completou a obra que nos comprou todos os merecimentos e em nome da qual podemos confiantemente nos dirigir ao Pai, mostremos a ele nossas necessidades:

L1. Para que saibamos, como Cristo, suportar o sofrimento e sacrificar-nos por amor aos outros, rezemos ao Senhor.

L2. Para que renunciemos ao egoísmo e nos tornemos irmãos uns dos outros, na humildade e no serviço, rezemos ao Senhor.

L3. Para que saibamos compartilhar o sofrimento de nossos irmãos, como Cristo compartilhou nossos sofrimentos, rezemos ao Senhor.

L4. Para que, a exemplo de Cristo, cumpramos a missão de tornar visível o Reino do amor de Deus a todos os homens, rezemos ao Senhor.

L5. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, fazei que o exemplo de vosso Filho nos torne sedentos da justiça, a fim de não nos conformarmos ao mundo injusto, mas nos transformarmos em construtores da fraternidade; pois foi em nome dela que ele sofreu perseguição, paixão e morte, nas mãos dos poderes deste mundo. Isso vos pedimos pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## LITURGIA EUCARÍSTICA

## 16 CANTO DO OFERTÓRIO



A ti, ó Deus, celebra a Criação / que aqui trazemos neste vinho e pão.

1. Conversão, esperança de vida, renovada na fé e no amor / com os frutos colhidos da terra, colocamos no altar do Senhor.

2. O infinito dos céus e dos mares, a beleza e perfume da flor / a magia dos nossos luars a ti cantam por nós seu louvor.

3. Tu ao homem confiaste o universo; nós queremos cumprir a missão / de tornar nosso mundo fraterno, preservando o que deste ao irmão.

4. Por um mundo mais justo e habitável, cada dia queremos lutar / e o produto do nosso trabalho em pão vivo se vai transformar.

## 17 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja. S. Ó Deus, pela paixão de nosso Senhor Jesus Cristo, sejamos reconciliados convosco e ajudados a alcançar o perdão que não merecemos por causa de nossas ações. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## 18 PREFÁCIO (próprio)

## 19 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração): Eis o mistério da fé.



P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

## 20 CANTO DA COMUNHÃO



Teu pão de vida nos saciou, nele revelas teu grande amor / vamos lutar por um mundo irmão, onde vivamos em comunhão.

1. Tu és grande, ó Senhor do universo / tu te vestes de luz como um manto. / Nossa terra sustentas no espaço e a revestes de graça, de encanto.

2. Tu navegas nas asas do vento, tua face em mistério se encobre / sobre as nuvens fixaste morada, mas habitas no humilde, no pobre.

3. Sobre a terra estendeste o oceano, como vasto, infinito lençol / tu fixaste no espaço as estrelas, para a terra aquecer deste sol.

4. Tu mandaste que as fontes brotassem das entranhas da terra a cantar / homens, aves e todo ser vivo nelas vêm sua sede acalmar.

5. Tu plantaste no mundo criança a beleza da planta e dá flor / que transformam os prados floridos numa festa de graça e de cor.

6. Todo ser que criaste te louva, esperando de ti o sustento / se lhes abres as mãos, os sacias e se fartam de bens, num momento.

7. Tu criaste, por fim, o homem livre, como a imagem fiel de tua glória / e entregaste em suas mãos este mundo, para nele viver sua história.

8. Deste ao homem poder sobre tudo, confiando-lhe a nobre missão / de zelar pelos bens que criaste, preservando o que cabe ao irmão.

9. Vem, ó Pai, converter o teu povo: ele é santo e também pecador / pra criarmos um mundo mais justo, mais humano e mais rico em amor.

## 21 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Senhor nosso Deus, vós nos alimentastes na sagrada refeição. Pela morte de vosso Filho, nos dáis força de esperar a vida que a fé nos promete. Por sua ressurreição, dai-nos a graça de alcançar a meta final de nossa peregrinação terrena. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

## RITO FINAL

## 22 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Domingo de Ramos é a porta triunfal de entrada na semana litúrgica mais rica do ano. Este é verdadeiramente o tempo de conversão, este é o dia da salvação. Na Semana Santa, todas as profundas e definitivas lições do Evangelho nos são transmitidas de forma intensiva. Impossível enumerá-las todas. Algumas, são por demais patentes e essenciais à vida cristã: Cristo não se aferrou à sua condição de Deus poderoso, para resolver problemas e livrar-se do sofrimento, produzindo milagres de ocasião. A implantação da justiça fraterna do Reino segue os caminhos do esforço e do suor; e esbarra fatalmente na perseguição daqueles que não têm interesses na transformação deste mundo, já que, como está, é bom para eles. A coerência do profeta é diretamente proporcional à perseguição dos donos deste mundo de trevas. Assim foi com Cristo, assim será com todos que queiram ser sua presença no mundo. Outra lição fundamental: Deus é maior que os poderes do mundo. O último ato na vida do profeta não é a perseguição nem a tortura nem a morte, mas a ressurreição, garantida por Aquele que ressuscitou Jesus Cristo, seu Profeta maior, dentre os mortos.

## 23 CANTO FINAL

Eis o tempo de conversão, eis o dia da salvação / ao Pai voltemos, juntos andemos, eis o tempo de conversão.

1. Os caminhos do Senhor são verdade, são amor. / Dirigi os passos meus, em vós espero, ó Senhor. / Ele guia ao bom caminho quem errou e quer voltar, ele é bom, fiel e justo, ele busca e vem salvar.

2. Viverei com o Senhor, ele é o meu sustento. / Eu confio mesmo quando minha dor não mais agüento. / Tem valor aos olhos seus meu sofrer e meu morrer. / Libertai o vosso servo e fazei-o reviver.

3. A Palavra do Senhor é a luz do meu caminho / ela é vida, é alegria, vou guardá-la com carinho. / Sua Lei, seu Mandamento é viver a caridade. Caminhemos todos juntos, construindo a unidade.

## 24 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo. P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém.

## LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Is 42,1-7; Jo 12,1-11 /

Terça-feira: Is 49,1-6; Jo 13,21-23.36-38

/ Quarta-feira: Is 50,4-9a; Mt 26,14-25 /

Quinta-feira: Ex 12,1-8.11-14; 1Cr 11,

23-26; Jo 13,1-15 / Sexta-feira: Is 52,13-

53,12; Hb 4,14-16. 5,7-9; Jo 18,1-19.42 /

Sábado: Rm 6,3-11; Mc 16,1-8 / Domí-

ngo: At 10,34a.37-43; Cl 3,1-4; Jo 20,1-9

(à tarde: 24,13-35).